

APRESENTAÇÃO

História do Livro e da Leitura.

A **LPH–Revista de História** em seu número 20, primeiro semestre, dedica-se às reflexões, através de um dossiê, da História do Livro e da Leitura. A partir da entrevista com o professor Luiz Carlos Villalta, tem-se uma visão ampla e, sobretudo, densa deste campo de estudos. O texto oferece ao leitor um rol de informações e reflexões que vai dos autores principais – e alguns formadores – aos temas e tendências atuais da história do livro e da leitura. A reflexão sobre o papel do livro e o lugar da leitura é das mais importantes no horizonte historiográfico contemporâneo. Objetos, personagens e atos transitam entre o universo amplo da sociedade, e, ao mesmo tempo, revelam o indivíduo dedicado ao exercício silencioso de fabricar-se no mundo.

Três artigos seguem a trilha aberta pela entrevista com Luiz Carlos Villalta. O primeiro deles, de autoria de Álvaro de Araújo Antunes, tem como objeto de estudo a formação das bibliotecas de um grupo de advogados atuantes em Mariana no século XVIII. Como bem diz o autor, este grupo não é

objeto de estudo por qualquer feito heróico, mas pelo comum de suas existências, pela tessitura cotidiana de suas vidas e ver esta trama revela as mais diversas realidades, entre elas, as reformas pombalinas na educação e a cultura jurídica em Minas no setecentos.

No segundo artigo, “Entre a casa e a rua: práticas de leitura na província de Minas Gerais (1828-1842)”, Luciano da Silva Moreira evidencia o lastro que possui a atividade da leitura. A presença da oralidade, que remete à tradição cultural, convive com uma prática social nova, a do impresso, consumido pelos leitores da Província em seus mais variados gêneros.

O terceiro artigo, também dedicado ao contexto mineiro, adentra um pouco mais pelos oitocentos. “*O Recriador Mineiro* (Ouro Preto: 1845-48): Formas de Representação do Conhecimento Histórico na Construção de uma Identidade Nacional”, de Guilherme de Souza Maciel, apresenta uma reflexão a respeito da formação do leitor/cidadão no Império. O autor analisa como os redatores do periódico **O Recriador Mineiro** tinham como valores a universalidade da cultura e a importância da leitura na construção do cidadão.

Patrícia Ferreira dos Santos busca investigar em “O Sacerdote de Direito e a mentalidade religiosa colonial: estratégias episcopais de conversão em Mariana no século

XVIII”, que abre a seção livre deste número, as formas de expressão religiosa da população que existiam concomitantemente à oficial, e como a Igreja lidava com os casos de desvio. Patrícia F. dos Santos investiga um litígio interessantíssimo em que os agentes eclesiásticos intervieram, entrelaçando as práticas religiosas e judiciárias, no arraial do Piranga, em fins dos setecentos.

No artigo de Francisco Carlos Cosentino e Caroline Garcia Mendes, vê-se como a história das instituições vem traçando novos rumos para a pesquisa historiográfica. Lançando-se à análise dos governos gerais, os autores analisam a trajetória de Francisco Barreto de Meneses, servidor régio mais elevado, esclarecendo os traços da intricada rede política e social do Antigo Regime, na segunda metade do século XVII. Tal estudo vem contribuir para o período ainda pouco estudado da América portuguesa, sendo, assim, bem-vindo ao conjunto de textos e preocupações da **LPH–Revista de História**.

Encerramos o número 20– primeiro semestre, que inaugura a segunda década da Revista, com o texto de Welber Santos “Elite regional nos trilhos: fazendeiros e comerciantes da Praça de São João del-Rei nas últimas décadas do Império”. O artigo trata da “febre ferroviária” que marca o oitocentos brasileiro. Tendo em vista a expansão dos trilhos em Minas

gerais, o autor se concentra no movimento realizado na região do rio das Mortes, logo após esse ter lugar na Zona da Mata.

Em 2010, a **LPH–Revista de História** completa vinte anos. Esperamos que o leitor partilhe conosco mais esta experiência e participe do debate aqui proposto.

Helena Miranda Mollo